

Rumores levam BC a intervir no câmbio

Os boatos de demissão de André Lara Resende abalaram o mercado de câmbio ontem. O dólar-turismo, que abriu a CR\$ 159,80 para venda, alcançou CR\$ 160,10, levando o Banco Central a anunciar um leilão de venda. O BC, porém, não aceitou as propostas dos bancos e acabou não vendendo a moeda. Mas a intervenção acalmou o mercado.

No fim do dia, o dólar-turismo foi negociado novamente a CR\$ 159,80. O paralelo fechou a CR\$ 156 para venda, com alta de 0,64%, enquanto o ouro fechou a CR\$ 1.913 o grama, com valorização de 2,73%. O BC fez quatro leilões de compra no câmbio comercial, para absorver o excesso de dólares no mercado. Outro boato que agitou as mesas de câmbio foi o de que o presidente do BNDES, Pêrsio Arida, estaria descontente com o Governo e disposto a se demitir.

O receio de que a crise política pressione os preços está levando as instituições financeiras a refazerem estimativas de inflação e, conseqüentemente, a elevar as taxas de juros. Os CDBs com prazo de 30 dias, que foram negociados no início do dia a taxas de 4.825% ao ano, chegaram a ser oferecidos a 4.895% ao ano. Na média, esses títulos, que vencem em 19 de novembro, foram emitidos com juros de 4.870% ao ano, o que corresponde a um ganho bruto de 38,47% no período e de 49,22% pela taxa do **overnight**. Na véspera, os CDBs garantiam, em média, um rendimento de 49,09% pela taxa do **over** (isto é, pelo número de dias úteis até a data do vencimento).

A alta dos juros também ocorreu nos negócios a termo dos papéis de 35 dias, que foram ofertados no leilão de BBCs na terça-feira, mas não chegaram a ser vendidos. As instituições estimavam uma taxa de 49,15% para esses títulos, mas ontem os juros subiram para 49,35%.